

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LÁCERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam se as cores das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convenionado.



LEVA ARRIBA

O illustre senador, dr. José de Castro, pronunciou ha dias, no Congresso, algumas palavras de excepcional alcance. Referiu-se o velho democrata a certas correntes politicas espalhadas pelo país em pontos em que não havia republicanos e que agora, na sua demagogia, são representadas por homens que de facto se intitulam radicais, e lançam sobre os velhos trabalhadores da República o labeu de talassas.

Sem querer, talvez, o dr. José de Castro pôz o dedo no ponto mais vulneravel da actual politica portuguesa, e, ainda talvez sem o querer, mostrou de uma maneira cruel como se estende e alastra pelo país, em manchas isoladas, mas numerosas, a politica dissolvente e sob muitos aspectos malefica do chamado radicalismo republicano.

Efectivamente para os elementos desordeiros dessa politica de desvarios não ha outro criterio que não seja o de extermínio e outra norma que não seja a perturbação constante da tranquillidade pública. Ainda ontem eu recebi a communicação de uma terra provinciana onde o administrador do concelho, velho, honrado e leal republicano se encontra, de noite, quasi bloqueado em sua casa, porque os elementos radicais da localidade, antigos franquistas quasi todos, o ameaçam a miudo de espantamento.

Chama-se a isto a incarnação dos verdadeiros principios republicanos e democraticos, porque os que procedem de maneira contrária, zelando os direitos proprios e respeitando os direitos alheios, são, está bem de vêr, talassas e traidores.

Isto, todavia, não pode nem deve continuar. Liberdade é uma cousa e licença é outra

muito diversa. Se, por vivermos em República, fosse permitida toda a natureza de desacatos e violencias, chegar-se-hia á conclusão de que a República não era o governo do povo, mas o império dos aruaceiros, e que a democracia, em lugar de ser um regime onde se respeitassem os direitos alheios, era um regabofe permanente, onde cnicamente se satisfaziam os apetites proprios.

Um povo que se lança nas licenças desbaratadas da demagogia é um povo periclitante, porque, não sabendo respeitar a liberdade dos outros, está apto a deixar enfrear a sua pelo primeiro tirano que surja com pulso firme para o domar.

A historia é farta de ensinamentos, e sempre ao estrebuchar da loucura demagogica, se seguiu a pressão de ferro da mão despotica que empolgou a rez humana, cansada pelo delirio da sua paixão.

Mas neste momento, em Portugal, nem só esta razão de ordem geral deve prevalecer para meter um pouco de quietação na sociedade alarmada. É preciso notarmos que o estrangeiro está de olhos bem abertos, reparando em todos os actos da nossa vida, atendendo a todos os movimentos do nosso organismo social. A nossa postura interna será o padrão por onde se há de aferir o nosso prestigio no exterior. Se dermos um exemplo de ordem a paz laboriosa, mostrando amor ao trabalho fecundo e methodico, a Europa, sejam quais forem os apetites que lhe agucem os dentes, há de render-se á nossa força moral e aquietar os seus desejos. Pelo contrario, se não mostrarmos tacto para nos governarmos e criterio para nos darmos ao respeito, essa Europa astuta e voraz encontrará, sem difficul-

dades, pretexto para lançar mão ao que é nosso.

Isto não é pessimismo, é ver as coisas com clareza e analisalas com segurança. O mundo não se governa por teorias sentimentais nem por direitos abstractos que não tenham alguma coisa,—um grande exercito, ou um grande prestigio moral,—a dar-lhe força e validade. O direito vale muito, mas só quando se apoia em canhões ou coisa que valha esses canhões, como é, por exemplo, uma boa aliança cimentada por uma forte tradição moral.

Tudo isto, porém, são coisas sabidas, muitas vezes ditas e largamente filosofadas. O que se precisa é proceder, pôr esta ideia em pratica, andar para a frente e não tolerar que uns exaltados ou perturbadores consciences da ordem esmaguem o que pertence a todos, isto é, a liberdade, e prosterguem o que é devido a cada um, isto é, o direito.

De palavras estamos nós fartos. Chegou o momento de entrarmos no campo das acções. Da teoria saltamos para a pratica e saltamos num instante, porque o tempo aperta e, a não intervirmos desde já, o descrito será completo.

Não é, porém, com sabres nem com metralha que a ordem se ha de manter. Num organismo doente, nem sempre é conveniente a intervenção do ferro enérgico. Muitas vezes é até prejudicial porque vai fazer alastrar o mal sem lhe dar remédio nenhum. A melhor maneira de combater a molestia nos organismos individuaes ou nos organismos sociaes é provocar e favorecer a reacção das células sãs, para que expulsem os elementos nocivos que lhes são prejudiciaes ou os detricos que lhes são incomodos.

Perante todos os nucleos de

perturbadores da ordem é indispensavel que ergam todos os patriotas de boa fé que amam Portugal e respeitam a liberdade, tendo esperanças em dias melhores. É preciso que a parte valida e sã da nação que quer salvar-se, progredir e triunfar da gravissima crise presente, se levante altiya, solene e decidida, perante esses magros nucleos de população portuguesa, que fingem ter importancia porque gritam muito alto e dão a ideia de ser fortes porque estão mancomunados. É preciso fazer-lhes saber que o país é de todos e mais especialmente daqueles que trabalham nas variadas esferas da actividade nacional. É preciso caminhar de encontro a eles a fim de que toda a gente, cá dentro e lá fora, se convença de que eles são a minoria insignificante.

Ficar inerte perante éla é uma inépcia. Transigir com éla, é um crime. Manifestar-lhe medo é uma cobardia sem nome.

Uma grande parte da nação mais receiosa do que desiludida, conserva-se numa abstenção inexplicavel. Tendo os seus destinos ligados á vida da nação, parece,—que loucura!—querer isolar-se da nação. Não se lembra ou não sabe que Portugal só se pode salvar por co-operação leal e desinteressada de todos os bons portuguezes. Nem o proprio interesse a faz intervir na vida pública. Nem o natural igoismo a empurra para a lucta inevitavel e proficua,—inevitavel porque sem éla a morte é certa e vergonhosa e, proficua porque éla será a origem da nossa rehabilitação futura.

A união republicana está constituida. Ela tem um programa sincero, leal e patriótico. Não será muito avançado, mas a nação não comporta, neste momento excepcional, politica mais audaciosa. Não será mui-

O ROUBO!

to conservador, mas o país não pode ficar enquistado nas fórmulas do passado; precisa de caminhar com ligeireza e decisão. Que mais querem os chamados neutros e indiferentes? Que mais querem os conservadores? Que mais querem os radicais?

Nesse programa cabem todos os portugueses que queiram salvar Portugal, todos os portugueses com juízo que sabem que a marcha de uma caravana, não pode ser tão lenta que ela fique sepultada na areia, nem tão apressada que ela se tresmalhe sob o sol coruscante.

Aquele programa é o programa unico para esta hora incerta e perigosa, o programa unico para esta missão alevantada, que se chama—consolidação da República.

Pois então que essas classes dormientes acordem e venham para o bom combate em defesa da Pátria. Enchem-se de energia, distendam os músculos, sacudam os nervos e mostrem que não cedem do seu lugar nas lutas da vida. Resolvam-se, não ficarão soterradas na desordem ou serão despedaçadas nas engrenagens diabólicas da anarquia.

Para a frente, para a frente! Para a frente e vereis como esse pobre radicalismo, que grita de noite no silêncio das ruas para fingir que é alguém, se esvae como sombras, desaparece como a neblina que cobre além do Tejo mal lhe sopra um golpe de vento.

Cidadãos portugueses! Chegou a hora de entrar na vida real, de intervir nos destinos da nação, de fertilizar com a vossa cooperação democrática a politica portuguesa.

«Leva arriba!» como dizia a escola nos muros de Dio.

Antonio José de Almeida.

«Republica»

Passou no dia 16 do corrente o primeiro anniversario d'este nosso illustre collega de Lisboa, que d'este o seu começo passou a occupar na imprensa portugueza o lugar de saliente destaque que nunca mais desmereceu e antes tem consolidado com a sua boa orientação e doutrina.

Superiormente dirigido e em grande parte redigido pela penna sciintillante do grande democrata Antonio José d'Almeida, tem sabido conciliar-se no espirito publico, seu lo hoje um dos jornaes de mais larga tiragem do nosso paiz.

«Paz» foi o seu primeiro e primoroso artigo e de paz tem sido a sua superior orientação; e, embora por vezes rudemente atacado por quem em melhor consideração devia ter os altos serviços do seu illustre director, nem por um momento se desviou da sua linha, afastando os adversarios com dignidade e correção que os deixava assombrados.

Fazendo sinceros votos pelo largo futuro de tão illustre collega, d'aqui o felicitamos muito sincera e cordialmente, pelo seu anniversario.

DINHEIRO

Empresta-se por escriptura com hypotheca, desde 100\$000 reis até 2:000\$000 reis.

Trata-se no escriptorio do Notario d'esta Comarca, Elycio Nunes de Carvalho.

A Comissão eleitoral do Dr. Miguel Correia e da sua gente, calcando aos pés os sacratissimos direitos do honrado povo de Figueiró, priva do direito de voto mais de dois mil cidadãos Figueiroenses! N'uma freguezia de mil e tantos fogos, são apenas recenseados por chefes de familia, 36 cidadãos, o proprio decôro de regimen, exige que o governo da Republica intervenha no assumpto!

IV

Vamos hoje occupar-nos de Campello, freguezia de que foi recenseador o Padre Sr. José Henriques Domingos Rosa e Campos e que pelo censo da população agora organizado e em que o mesmo senhor colaborou, tem 559 fogos com 2.237 almas.

Consoante o mesmo censo, é composta por 43 povoações; mas no recenseamento eleitoral que estamos examinando, sómente 25 se acham representadas! As restantes 18 ficaram talvez no *Limbo* por não terem o baptismo da *grei miguelista* ou então, os cidadãos que as habitavam, eram *malhados* e foram á dególa.

Pelo recenseamento eleitoral do anno anterior, tinha esta freguezia 228 eleitores, e pela burla que temos á vista, apañhou apenas 124! Sim, em lugar de subir quasi para o dobro, como succedeu em todos os concelhos onde os direitos dos cidadãos foram respeitados, passou para metade e já andou com sorte, por que se a redução fosse feita na proporção em que o foi na freguezia d'Arêga, de que tratamos no numero anterior, não apañharia mais de 24 eleitores ou seja a decima parte dos anteriormente recenseados!

A percentagem dos eleitores *chefes de familia* em relação aos fogos que possui e, ahí assim, d'uns **sete por cento**, porque sendo estes em numero de 559 como já se disse, sómente apparecem recenseados por chefes de familia 36 cidadãos!!

Além das 19 povoações que ficaram sem representação alguma, outras ha ainda onde essa representação foi quasi irrisoria como passamos a demonstrar.

Valle do Vicente, Molhas e Castello, povoações que oscilam entre 10 e 20 fogos, apañharam apenas um eleitor; Aldeia Fundeira com 29 fogos tem 4, o Peralcôvo com 23 fogos tem 2 e o Casal com 18 fogos, onde, por demais, reside o grande capitalista Francisco Simões Agria e a Ponte Fundeira residência do unico quarenta maior contribuinte predial domiciliado n'essa freguezia, não lograram ter um unico recenseado!!

Eram *malhados*, foram á dególa!...

Alge que é a mais importante povoação da freguezia tendo quasi o dobro dos fogos que tem a propria séde, apparece apenas com 10 recenseados e d'estes só 2 por chefes de familia.

Os maiores proprietarios d'esta formosa localidade—Ayres Henriques de Campos, Manuel Lourenço dos Santos, Manuel Marques, Antonio Henriques de Campos e tantos outros honrados cidadãos em cujo tecto hospitaleiro o Sr. Padre Rosa tantas vezes tem sido recebido, todos foram eliminados do recenseamento eleitoral e assim roubados nos sacratissimos direitos de eleitores a que, por tantos motivos, tinham incontestavel direito!

Na Povia, que tem 31 fogos, foram apenas recenseados os primos e, talvez, os compadres do senhor recenseador em numero de cinco—que são João Vinhas, Joaquim Vinhas, José Mendes, Manuel da Silva e Manuel Vinhas. Todos os outros... eram *malhados* foram á dególa!...

A segunda povoação d'essa freguezia—o Funtão Fundeiro, que tem nada menos de 46 fogos, apparece-nos apenas com estes recenseados: Antonio da Silva, Eduardo dos Santos, João dos Santos, Joaquim da Silva, Joaquim Simões Arioto, José da Silva, José Simões Lucas, Manuel José Junior, Manuel da Silva e Manuel Simões Arioto.

Os grandes proprietarios e honrados commerciantes—José Simões Barreiros, Manuel Simões Costa, José Simões Junior, Manuel e Joaquim Simões Prior, e muitos outros cidadãos respeitaveis, d'este logar, commetteram alguns crime, ou teriam praticado qualquer acto pelo qual o senhor recenseador possa justificar a sua eliminação do recenseamento?

Elles não serão tão capazes de serem eleitores, como os que foram recenseados?

Francamente, cada vez me convenço mais que a unica reparação que o governo tem a dar aos povos d'este concelho, é fazer queimar sem demora essa porcaria que para ahí está e a que, só por lamentavel irrisão, se chegou a chamar recenseamento eleitoral.

juria ou pela calumnia, escrevendo como n'um páramo onde ninguem nos perturbe a tranquillidade do espirito, nós vimos, como um faxo de luz, revelar, quem seja o medico municipal, o Bacharel Antonio Luiz Pereira d'Almeida, esse plagiario todo cheio de denguiço, que por

infelicidade nossa, ainda tem alguns ingenuos que o admiram, como um grande macota ou um négus de nova especie.

Felizmente, que esta povoação, tão adoravel pelas suas naturaes bellezas, como com justiça as descreveu a insigne escriptora D. Angelina Vidal, ainda não é a Abyssinia.

O medico Pereira d'Almeida que chegou a esta villa, ainda com a cossada batina dos bancos da Universidade, julgou vir encontrar a gopiara da felicidade no meio de um povo de idiotas, barbaros e obscuros. Embora de constituição fraca e bojo achatado, elle, logo de entrada, teve a illusão de estar em terra conquistada, não trepidando em afirmar: «olhe, meu excellentissimo amigo, eu, comendo ao almoço os miolos da gente de Pedrogam, ainda ficaria com fome...» Como é comida indigesta; não se atreveu ainda a tanto; tem porém mostrado a grande falta que lhe tem feito...

E para que jámais alguém se illuda a este respeito, nós propomos fazer um leve bosquejo á cerca d'este cidadão singular, que usa uma logica passada atravez de uma grossa frieira, que julga convencer com as suas facecias e modos molheriz, que pouco abonam a profissão da medicina em que um medico deve ter integridade de caracter, honestidade e honradez, guardando todas as conveniencias sociaes.

(Continua).

Estiveram esta semana n'esta Villa os Snrs.

—Julio Henriques Farinha, Eduardo Sequeira de Carvalho e João Nunes Roldão de Pedrogam.

—Manuel Corrêa da Conceição, Manuel Diniz, José da Silva Junior e Manuel Diniz Junior, do Troviscal.

—Padre José Henriques do Nascimento, Manuel Henriques dos Santos Nascimento, e Joaquim Alves da Siva, da Castanheira de Pera.

—Francisco Henriques Serrano, da Sapateira.

—Manuel Simões, de Villas de Pedro.

—Manuel Diniz da Carvalho d'Ailagôa.

—Manuel Francisco Antunes, do Souto Escuro.

—João Manso d'Oliveira Moraes, Padre José Rodrigues Cordeiro e Firmino Teixeira de Lemos, de Arêga.

—Adrião da Silva Graça, de Alardo.

—Antonio Alves Morgado, das Sarsedas de S. Pedro.

—Joaquim Abreu, Manuel Abreu e Joaquim Abreu Junior, da Cuba.

—Antonio José de Carvalho, dos Pobraes.

—Manuel Fernandes das Neves, professor das Bairradas.

—José Simões Herdade, d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

AVIZO

São convidados os accionistas da Sociedade de Cardaço, Fiação e Electrecidade dos Rapos para comparecerem na sede respectiva no dia 2 do proximo mez de Fevereiro do anno corrente, pelas 12 horas, a fim de proceder-se á aprovação de contas e eleição dos corpos gerentes. A direcção será eleita com os poderes para contractar com a firma Manuel Henriques Lopes e Com.^a e Manuel Alves Bébiano e socio a laboração em commum dos sortidos das fabricas dos Rapos, Foz e Pereiros.

Castanheira de Pera—Rapos, 12 de janeiro de 1912.

O Presidente da mesa da Asemblea Geral,

Manuel Diniz Henriques.

PEDROGAM GRANDE

O medico municipal

Devagar:

Com a maior placidez, sem a neurose que ataca os seres doentios; e sem que a pena resvale pela in-

O NÁDAFÁS

No domingo chegaram-me as lagrimas aos olhos!

Passei pela praça dos porcos gordos e lembrei-me logo da tua pessoa.

Estavam lá duas sardinhas do nosso amigo Antonio Augusto que não botavam menos de 24 pezos.

Aquillo é que éra uma presa ó Nádafáz... Tiravam-te a barriga de miserias para mais de meio anno.

Olha o que é o trabalho Nádafáz! Aquillo é que é a fortuna d'uma casa! E tu a fugir d'elle tu a queres governar-te com cantigas e a laseira a apertar contigo e a barriga a dar horas como se fora um relógio!...

Raios partam o teu séstro Tudo a comer do bello carneiro e tu de volta com os Coimbreiros!

Até esses almas damnadas te perseguem!

Serão elles tambem Jasuitas?...

Olha que não é senão aquella malta.

Deita-te outra vez a elles com unhas e dentes, ó Nádafáz.

Carrega nos raicionarios e manda ao demo o cardial e mais os comprimentos.

E' para diante: alma até Almeida. Ficas na mesma mas ao menos dás uma tirada boa.

E a respeito da catrina?

Tem cahido mais alguma comca-dou foi só naquelle dia por calhr?

Vê lá, trata bem os do decilitro, olha que se elles tambem te chegam a virar as costas, então é que nem p'ros dentes nem p'ros gorgnillos, mas então vê lá se te ella dá para estires callado. Carrega-lhe até adormeceres porque se não dá-te para dizeres asneiras e vem-te a fallar a coisa.

E ha-o por ahí tão bom!

Olha, acolá para a Lavandeira costuma elle ser de estalo.

Se tu dali tambem o agarrasses, isso é que era despejares nelles, mas afinal, para aquelles lados parece-me que não agarras tu, só se fór alguma pinga d'agua da Ribeira.

Tu sabes que de lá ninguem precisa de ti para nada, e tambem te deu na cabeça para por lá queres passar por manata e papão, e por isso foi-se-te embora a colheita.

E para que, Nádafáz?

Para que diabo te havias tu de pôr a dizer-lhe patacuadas?

Elles é que te tem ajudado a viver, a ti e a outros collegas.

Elles tem que comer e beber.

Elles tem mais sabedoria que tu!

Elles tem mais amigos que tu!

Fazem mais com uma palavra do que tu a pregar toda a vida, para que diabo lhe loste tu com prosa?

Para se rirem de ti pobre diabo!

Vistel'os de quinzea curta pensaste que eram malotos. Isso da quinzea não faz o homem!

Elles trazerem-na assim é por modos de trajar. Se elles a quizessem mais comprida, olha que até barria o chão; e afinal tu tambem tens uma comprida, e olha que, se não fosse para te cobrir os fundilhos, não te valia de nada.

Tu afinal andas a mode estravaliado. Já nem sabes o que dizes.

Tu é com os da Lavandeira.

Tu é com os foguetes.

Tu é com os de Leiria...

Olha, nem sabes o que has de dizer.

E' o diabo da barriga aos berros! Não sahem senão desconchavos...

Deixa-te de asneiras Nádafáz, pucha p'la enchada e manda ao diabo a mania de seres manata; olha que podes ir parar a Riilhafolles, e em verdade te digo que já lhe vi menos geito.

Isto cada um é para o que nasce.

Tu não nasceste para mandar, e então se quizeres alguma brôa, subjeita-te ás ordens dos teus superiores. Tu has-de mandar, has-del... Com a barriga a dar horas e as aljabras vazias, has-de fazel'as frescas.

Só se por acaso o nosso bogalho te vender alguma alimaria d'aquellas que elle já não quer, que tu te metas a almocreve e que a mandes a ella, e olha que ainda não sei se ella estará pelo teu mando.

Bem vez que ha certas pessoas que tem que se subjeitar...

Tu coitado és lá desses, que é que tu lhe has-de fazer?

Tens que aguentar, coitado.

Eu bem sei que te custa.

Vêz para ahí o molleiro, vêz os Lavandeiras, vêz tudo de barriga cheia, e para ti, sempre quaresma, sempre dias de jejum, olha que finalmente, é para uma pessoa deses-perar.

Mas afinal queres fugir ao teu destino? Aguenta Nádafáz.

Tenho a mode palpito que com o lombo que tu tens, se te desse para puchar por elle, ainda algum dia vinhas a ter para matar algum cochino, e coser ao menos uma quarta por semana; mas em quanto estiveres com a teima, estás sempre na mesma...

Valha-te o senhor dos affligidos, oh Nicódemos.

Tu não sabes que dizem as escripturas, que tens de comer do suor do teu rosto? Olha que são livros santos e não te fallam nada.

Coragem pois oh Nádafáz.

Deita-te á coisa que alem de pro- vetosa é honratible.

Communicado

Temos em nosso poder um communicado do nosso amigo, Sr. Augusto d'Araujo Lacerda, o qual não publicamos no presente numero por absoluta falta d'espaco, o que faremos no proximo numero.

ADMINISTRAÇÃO

Prevenimos os nossos illustres assignantes de que está em cobrança a assignatura d'este jornal; rogam'io a todos a condescendencia de mandarem satisfazer esta e as que porventura ainda deverem.

ANNUNCIOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimaraes Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario
Benjamim A. Mendes.

EDITAL

O Cidadão Ignacio Verissimo d'Azevedo, Governador Civil do Districto de Leiria.

Convindo ao bom serviço publico que chegue ao conhecimento de todos não haver cahido em desuso a pratica dos preceitos legaes e regulamentares relativos a licenças para porte e uso d'armas de fogo, tabernas, botequins, casas de jogo licito, hotéis, hospedarias e casas de pasto e bem assim para queimar foguetes e fogos de artificio, chamo a attenção dos administradores dos concelhos do districto para que cumpram e façam cumprir as seguintes determinações ás quaes darão toda a publicidade:

Todos aquelles que pretenderem fazer uso de arma de fogo e os proprietarios de botequins, cafés, tabernas, casas de pasto, casas de hospedes, hotéis e casas de jogo licito, são obrigados a solicitar as respectivas licenças na administração do concelho da sua residencia, excepto os moradores no concelho capital do districto que deverão impetral-as no Governo Civil d'este districto.

Estas licenças, como já fica expresso, são obrigatorias, e incorrem nas penas comminadas nos respectivos regulamentos, todos os que deixarem de satisfazer, nos devidos prazos, aos seus recommendados e legaes preceitos. Ficam portanto, avisadas todas as pessoas interesadas, de que não cumprindo o que lhes fica determinado, serão auctuadas como desobedientes, procedendo-se contra ellas com todo o rigor da lei.

Finalmente convem observar que as licenças para queimar foguetes ou fogo de artificio, só podem ser conferidas, em vista do respectivo regulamento districtal, no Governo Civil do Districto.

Para constar e não se poder allegar ignorancia, mandei passar o presente e identicos que serão affixados nos logares publicos do estylo, em todos os concelhos da circumscripção administrativa a meu cargo.

Governo Civil de Leiria, 12 de Julho de 1911.

Ignacio Verissimo d'Azevedo,

NOTA.—Pelo Ex.^{mo} Governador Civil, foi recommendado ao digno administrador d'este concelho, o rigoroso cumprimento das disposições contidas n'este edital, ficam portanto, avisadas todas as pessoas interesadas

Cafè Delicioso

Puro e Aromatico

Avulso e em latas de 250 e 500 grammas.

Manteiga e

Bacalhau

superior qualidade

Encontra-se no

CENTRO COMMERCIAL

Manuel Lopes Bruno

Aos caçadores

Chumbo de todos os numeros, cartuchos, escorvas para os mesmos, ditas lisas e prova d'agua. Bunchas de feirro cartão.

Sortido sem competencia.

CENTRO COMMERCIAL

Figueiró dos Vinhos

Manuel Lopes Bruno.

CASA GODINHO

FIGUEIRÓ DOS VINOS

Trespasa-se sem passivo.—Facilita-se o seu pagamento.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario—Manuel G. Santos.

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO EM POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sahir para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou Franca, que está habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despezas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES, MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

ADUBOS

Vendem-se adubos das melhores marcas das primeiras casas do paiz, proprio para todas as culturas.

Fazem-se analyses gratuitas a todos os terrenos indicando-se os adubos que lhe estão adequados.

Quem pretender comprar ou obter esclarecimentos, dirija-se em Figueiró dos Vinhos a Martinho Mendes de Sousa e em Aldeia d'Anna d'Aviz a José Simões Herdade e José Maria d'Assumpção.

Garante-se a todos os consumidores a maior seriedade e facilidade nos pagamentos dos preços da compra, que serão sempre os mais modicos possiveis.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



O estabelecimento que mais bem sortido se encontra.

ESTACÃO INVERNOSA

Para a presente estação, já este estabelecimento recebeu e continúa recebendo ainda, grande variedade de artigos, no que ha de mais recente na moda. O sortido d'esta casa, é vasto, e sempre sem competencia em todos os artigos, a preços convidativos.

- Flanellas estampadas, desenhos novos, metro 90 e 100 reis.
 Ditas lizas, cores modernas, metro 80 e 90 reis.
 Ditas estampadas, «o Bijou da moda», metro 100, 120, 140, 160, 180 e 200 reis.
 Ditas claras para camizas, lindos desenhos, metro 160, 180 e 200 reis.
 Ditas de lã, brancas, artigo em todos os preços.
 Ditas, sarjés, amazonas, úrolezas, aldrabices, setins e muitos tecidos diversos em pura lã, pretos e nas melhores cores da moda, para blouse, vestidos e casacos de senhoras, meninas e criancinhas.
 Riscados finos para camizas, metro 80, 90, 100, 120 e 150 reis.
 Zephires, padrões modernos, metro 180, 240, 280, 300, 360 e 400 reis.
 Piquets, fustões e brilhantinas, alta novidade.
 Camizollas de lã e algodão, sortido doido, para senhoras, homens, rapazes e crianças.
 Blouses (ou blousões) de malha de lã, artigo para grande agazalho e moda.
 Flanellas de cores, em escocez, artigo de novidade, com 1^m 2 de largo, muito bonitas para saias, cazacos ou vestidos, metro 700 reis.
 Córtes de vestido em pura lã, artigo alta novidade, metro 400, 500, 600 e 800 reis.
 Echarps de lã (mantilhas) em cores, preto, creme e roza. Ditas em seda, desde o mais baixo preço até 10\$000 reis cada.
 Luvas de lã, grossas e finas, para homens e senhoras.
 Meias e pingos de lã, branco, cores e preto, para homens e senhoras.
 Luvas de plica, fio d'Escocia e algodão, preto, branco e cores, para homens e senhoras.
 Metáines (luvas compridas) para senhoras.
 Sapatos de feltro e ditos d'orello —Tamanhos grossos e de polimento.—
 Chancas, vitella e verniz, para homens e senhoras.

Especialidades d'ocasião

- Tripa nova. Já chegou remessa. Preço sem competencia para revender.
 Pimentão em calda para tempero de carnes. Dito moído, superior.
 Especiarias—sortido completo.
 Manteiga de cozinha, kilo 400 reis.
 Café da fama—d'A Brasileira.
 Chá preto e verde, de diversas qualidades já conhecidas.
 Bolachas estrangeiras, grande sortido. Ditas nacionaes, sempre grande variedade. Reboçados de fructas diversas.
 Manteiga finissima, de Nandufe, em latas de 250 e 500 gramas.
 Bacalhau succo, grande, finissimo.
 Chocolates e cacaus, nacionaes e estrangeiros. Marmellada finissima.
 Assucar para chá e café. Dito Pilé finissimo.
 Paças d'uva, novas, em caixas de diversos pesos.
 Conservas de peixe e marisco, de Brandão Gomes & C.^a—Ditas divessas em calda, e de fructa. E todas as demais especialidades de mercearia.

Carboreto e petroleo

sempre em quantidade para revender.

- Mallas de mão, de couro, em todos os tamanhos. Ditas de viagem, em lona e folha, de diversas dimensões.

Postaes Illustrados

Todo quanto ha de mais moderno, acaba de chegar grande remessa para 10 20 e 40 reis.

Em saldo e em grande quantidade

- Cobertores de lã, grandes, a 500 reis.—Meias, fio d'Escocia, pretas, a 80 reis.—Pingos, fio d'Escocia, pretos e cores, a 80 e 100 reis.—Flanellas, lindas estampas, metro a 90 e 100 reis.—Chitas, diversas cores, metro a 60 reis.
 500 gravatas de lindas sedas em feitiço «Echarp» e tiras, a 60, 80, 120, 180, 300, 400 a 80 reis.

Manuel Lopes Bruno

AO PUBLICO

José Alves Thomaz Agria, proprietario da bem fornecida e conceituada Casa Commercial, sita á esquina da Praça, em Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que tendo pela seu ultimo balanço annual, achado uma consideravel somma em débitos que tarde poderá receber, e nunca na sua totalidade, resolveu,—a começar no 1.º do corrente mez de Janeiro,—vender todos os artigos do seu estabelecimento, o mais barato possivel, taes como:

Fazendas brancas de lã e d'algodão; Cabedaes e solla; Ferragens, ferro em barra e aços; Leitos de ferro e colchoaria; Louças de ferro esmaltado; Tintas e varias mindezas, **que no principio do corrente mez, começou a vender por preços sem competencia.**

Convida o respeitavel publico e os seus freguezes a visitarem o seu estabelecimento, aonde comprarão tudo muito mais barato do que n'outras partes, por que attendendo, a que, d'aquella data em diante, *todas as suas vendas são a prompto pagamento*, em virtude das avultadas importancias que lhe devem, assim promete vender tudo mais barato, mas com dinheiro á vista.

Aproveite pois o povo que desejar ser bem servido e mais barato, pois que, quem sabe comprar—*«com um dinheiro ganha outro e cuidado por que comprando se ganha e comprando se perde»*—mas... fiado é que não, por que é mau para todos.

VER E CRER

O Proprietario

José Alves Thomaz Agria

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UMA AGENCIA

DOS

ARMAZENS GRANDELLA

EM

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.^a**—Rua do Ouro, 215—LISBOA.

Passadas **48 horas**, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão também entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simple leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agrada *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.^a**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

leval-o novamente á agencia e ahi pagar os sellos que indicarem serem precisos por no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalização do Estado, como também tem a garantir as transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz **OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA**, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz.

Aos Armazens Grandella.